FACULDADE DO BAIXO PARNAIBA
CURSO DE LETRAS

ADRIANA MELO SOUSA

ANA GLETE DA SILVA SIQUEIRA

RAIMUNDA MARIA FRANÇA DE MIRANDA

LITERATURAS NA SALA DE AULA: uma proposta pedagógica na construção do aluno leitor

Chapadinha
2015

ADRIANA MELO SOUSA
ANA GLETE DA SILVA SIQUEIRA
RAIMUNDA MARIA FRANÇA DE MIRANDA

LITERATURAS NA SALA DE AULA: uma proposta pedagógica na construção do aluno leitor

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP) como requisito para obtenção do grau de licenciadas em Letras.

Orientadora: Profª Esp. Maria Auridéia Moraes do Vale

Chapadinha
2015

ADRIANA MELO SOUSA
ANA GLETE DA SILVA SIQUEIRA
RAIMUNDA MARIA FRANÇA DE MIRANDA

LITERATURAS NA SALA DE AULA: uma proposta pedagógica na construção do aluno leitor

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP) como requisito para obtenção do grau de licenciadas em Letras.

Orientadora: Profª Esp. Maria Auridéia Moraes do Vale

Aprovada em: ____ / ___ / ____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Esp. Maria Auridéia Moraes do Vale (Orientadora)
Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP

1º Examinador

2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Ao ser mais sublime, por ter nos dados força e sabedoria, Deus.

À nossa família pela compreensão e incentivo a persistir nos momentos de dificuldades.

Aos nossos professores da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP), em especial à nossa orientadora Maria Auridéia Moraes do Vale que nos orientou durante a elaboração da pesquisa, com sua experiência profissional e sua humildade em doar-se a partilhar seus conhecimentos em prol da nossa qualificação.

À FAP e a todos os funcionários e amigos que nos apoiaram nesta trajetória e realização desse sonho.

Ler deve ser para si mesmo (com validade interior), não para o professor, nem para a prova ou nota. Ler é para a vida, não simplesmente para a escola. É para dar bem-estar à totalidade do indivíduo e propiciar-lhe acréscimos significativos interiormente.

Vânia Maria Resende

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo refletir acerca da importância da praticidade leitora, advinda do estímulo de leituras literárias em sala de aula, uma prática necessária para o desempenho cognitivo e social do aluno. A leitura é um elemento primordial para a formação de seres pensantes formadores de opiniões em uma sociedade que exige cada vez mais a compreensão e interpretação da linguagem. Desta forma, escolheu-se alunos do 6º ano do ensino fundamental para serem alvos da pesquisa, pois é nessa fase da aprendizagem que o aluno necessita das habilidades leitoras plenamente desenvolvidas afim de aplicar suas práticas leitoras, visto que é a fase inicial para a construção do aluno/leitor crítico. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Santo Expedito da Rede Municipal de Ensino da cidade de Chapadinha – MA. Foi classificada, quanto à forma de abordagem, como qualitativa e quantitativa. Quanto aos meios, a pesquisa foi bibliográfica e pesquisa de campo. Em relação aos instrumentos de coleta de dados, utilizou-se questionários abertos e fechados aplicados a 35 (trinta e cinco) alunos e a uma professora titular da turma em questão. Obteve-se como resultado que os alunos têm contato com a leitura de obras literárias, que influencia de forma significativa o interesse a adquirir a praticidade leitora. Constatou-se que a professora adota metodologias adequadas para desenvolver atividades que aproximam o leitor ao mundo do conhecimento através da leitura.

Palavras-chave: Literaturas. Praticidade leitora. Sala de aula. Formação leitora.

ABSTRACT

This former study had as objective to reflect about the importance of read practicality, arising out from the literary readings stimulus in class, a necessary practice for cognitive and social performance of the student. Reading is an primordial element in the formation of thinking beings opinion formers in a society that increasingly demands the understanding and interpretation of language. Thus, it was chosen students in the 6th grade of elementary school to be targets of the research, because it's in that stage of learning that the student needs fully developed reading abilities to apply their read practice, since that's the initial stage for the construction of the critics students/read critic. The research was developed at the School of Santo Expedito of the Municipal School System of Chapadinha - MA. It was classified, as the form of approach, such as qualitative and quantitative. As for the means, the research was literature and field research. Regarding the data collection instruments, we used open and closed questionnaires given to 35 (thirty-five) students and a teacher at the class in question. It was obtained as a result students have contact with the reading of literary works, which significantly influences the interest to acquire the read practicality. It was found that the teacher adopts appropriate methodologies to develop activities that bring the reader to the world of knowledge through reading.
Keywords**:** Literatures, Read practicality, Classroom, Reader formation.

LISTA DE QUADROS

	p.
Quadro 1	31
Quadro 2	32
Quadro 3	34
Quadro 4	36
Quadro 5	37
Quadro 6	44
Quadro 7	45

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 09
2. LEITURA E SUA SIGNIFICAÇÃO 11
3. A LITERATURA NA FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR 15
4. A ARTICULAÇÃO DA ESCOLA PARA O ACESSO DAS LEITURAS LITERÁRIAS 19
4.1 As dimensões do texto literário na sala de aula 21
5. A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL 26
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO 30
6.1 Caracterização da Escola Campo 30
6.2 Análise do questionário aplicado à professora 31
6.3 Análise do questionário aplicado aos alunos 38
7. CONCLUSÃO 48
REFERÊNCIAS 50
APÊNDICES 52

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma prática capaz de transformar o homem tornando-o apto para interagir e conhecer outras culturas, agindo na sociedade modificando o meio em que vive, conhecendo outras realidades que lhes dão subsídios para entender determinadas situações recorrentes na sociedade. Ademais, ela amplia a visão do homem, desenvolvendo-o nos aspectos culturais, sociais e intelectuais, tornando-o, assim, em um ser humanizado.

Dessa forma, reconhecer a importância da leitura para ampliação de conhecimentos é imprescindível para a construção de novos conhecimentos como ter a capacidade e a competência de fazer da leitura o maior meio para progredir e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. Através da leitura o homem adquire novas informações, além de reconhecer e valorizar novas culturas.

O professor que reflete sobre sua prática pedagógica contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo de seus alunos, pois reconhece a necessidade de inovações metodológicas na sala de aula. Estabelecendo ações a partir de seus conhecimentos teórico-metodológicos advindos de sua formação e práxis. Nesse aspecto, deve-se inovar as metodologias adotadas em sala de aula com o intuito de aproximar os alunos ao exercício da leitura, uma vez que engajar-se nesse universo é fundamental.

Além do ambiente escolar, existe, também, a influência da família que é indispensável para apoiar e incentivar os alunos a serem mais participativos no processo de ensino e aprendizagem, a instituição familiar é a base do desenvolvimento cognitivo do aluno e, portanto, indispensável para a formação do aluno.

Esta pesquisa apresenta como principal objetivo realizar uma reflexão sobre a necessidade de incluir em sala de aula a leitura de textos diversos, pois esta temática está presente em variados meios tornando-a, assim, um meio de acesso de formação e informação para as pessoas através de obras literárias, sobretudo no processo de desenvolvimento e evolução da cognição dos leitores do Ensino Fundamental.

No desenvolvimento da aplicação da pesquisa, quanto à forma de abordagem do problema, esta, portanto, caracteriza-se como qualitativa e quantitativa através de uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Com relação aos instrumentos de coleta de dados aplicou-se questionários abertos e fechados para o total de 35 (trinta e cinco) alunos e para a

professora da respectiva turma. A Escola Santo Expedito[1] da Rede Municipal de Ensino da cidade de Chapadinha - MA.

O trabalho foi fundamentado à luz dos seguintes teóricos: Freire (2010); Frantz (2011); Solé (1998); Baldi (2010); Feijó (2010); Silva (2011) dentre outros.

Para que haja uma melhor compreensão acerca desta produção, este estudo encontra-se dividido em capítulos. Inicialmente ressaltou-se a importância da leitura e sua significação para a formação intelectual do aluno; no segundo capítulo fez-se um destaque para a formação do leitor no Ensino Fundamental; em seguida abordou-se sobre as dimensões do texto literário na sala de aula. No quarto, mencionou-se a articulação escolar na leitura direcionada para obras literárias; no quinto capítulo discutiu-se a literatura na formação do aluno leitor; no sexto constam os resultados e discussões dos dados coletados na pesquisa. O último capítulo apresenta as considerações finais, em que são mencionados pontos relevantes da análise da pesquisa no intuito de contribuir de forma relevante com a escola campo.

Acredita-se que a discussão apresentada neste trabalho é um ponto relevante para a formação do aluno/leitor, bem como promove uma reflexão para o debate de outras questões que estão diretamente relacionadas com a temática explorada.

[1] Adotou-se nome fictício para preservar a identidade da escola

2 LEITURA E SUA SIGNIFICAÇÃO

A sociedade contemporânea está cercada de informações. A todo instante o homem tem a necessidade de interagir com o meio para entender, comunicar ou expressar pensamentos. Nesse sentido, saber ler se torna primordial para que ele possa compreender as informações que circulam no âmbito social no qual está inserido.

A leitura é o reconhecimento dos signos linguísticos, e esta, portanto, é essencial para a compreensão da escrita, pois para que haja a interpretação, assimilação de algum texto é necessário, primeiramente, que o leitor seja capaz de decodificar os signos e símbolos de uma língua. A partir dessa primeira decodificação o leitor precisa ser capaz de agir, compreender, interpretar, assimilar, investigar e construir sua opinião sobre um texto para que, assim, o leitor seja considerado eficiente (BRASIL, 1998).

Sabe-se que desde os primórdios o homem teve a necessidade de comunicar-se com outros povos e com isso deixava suas marcas por onde passava. Assim como a escrita, a leitura é essencial para haver essa comunicação já que a leitura é a interpretação da escrita. O ato de ler é fundamental para a humanização do homem devido ao fato de esta desenvolver suas capacidades de pensar e agir no mundo modificando sua realidade.

O exercício de leitura vai além da decodificação de signos e símbolos de uma língua. É através desta atividade que o leitor busca interagir com o texto havendo, portanto, essa relação texto-leitor que envolve a compreensão de mundo, a partir disso, aquele que ler constrói seus próprios conhecimentos, como afirma Freire (2010, pag.19): “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]”. Ler exige a compreensão e o entendimento do texto, caso contrário torna-se apenas uma leitura mecânica.

> Ler é, pois, atribuir sentidos. Nesse processo não se pode desvincular a capacidade do leitor de decifrar sinais da sua capacidade de atribuir-lhes sentido. Somente a partir da realização desses dois momentos é que se pode falar em leitura. Vista assim, a leitura se torna uma necessidade vital para o ser humano, indispensável à sua vida, pois lhe revela seu próprio eu, ao mesmo tempo em que lhe dá instrumentos para melhor conhecer o mundo em que vive. (FRANTZ, pág. 24, 25).

Ler-se primeiro porque o leitor decodifica a escrita, componente básico para a realização da leitura, levando em consideração os conhecimentos prévios do leitor sobre determinado conteúdo para que este exercício seja considerado eficaz.

O leitor deve considerar uma variabilidade de elementos que compõem o texto sendo necessária, portanto, a dominação de habilidades tanto de decodificação como de estratégias de leitura para que haja, assim, uma compreensão do texto lido.

A prática da leitura faz-se presente na vida do homem desde o momento que ele consegue ter uma visão do mundo que o cerca. O indivíduo tem contato diariamente com a leitura, já que esta faz parte de uma variedade de atividades que este necessita para se inserir no âmbito social.

Lê-se para fazer compras, deixar ou receber algum bilhete/recado, identificar medicações, revistas e jornais para se informar dos acontecimentos do mundo em geral, no trabalho, na escola, etc.

O leitor ao por em prática o exercício da leitura busca preencher-se de alguma necessidade de informação que este necessita com determinado objetivo, seja este por prazer ou para informar-se acerca de determinado assunto. Dessa forma, ler-se sempre com uma intenção.

Assim Solé (1998, p.22) define sobre as finalidades de leitura:

> O leque de objetivos e finalidades que faz com que o leitor se situe perante um texto é amplo e variado: devanear, preencher um momento de lazer e desfrutar; procurar uma informação concreta; seguir uma pauta ou instruções para realizar uma determinada atividade (cozinhar, conhecer as regras de um jogo); informar-se sobre um determinado fato (ler o jornal, ler um livro de consulta sobre a Revolução Francesa); confirmar ou refutar um conhecimento prévio; aplicar a informação obtida com a leitura de um texto na realização de um trabalho, etc.

Diante dessa análise fica claro que a leitura exerce funções relevantes para o crescimento cognitivo e intelectual do leitor extraindo sempre algum significado de suas leituras. Dessa forma, os objetivos de uma leitura sempre devem se ponderar as intenções do leitor, sendo que nem sempre o significado de uma leitura vai ter a mesma importância de um leitor para outro.

Dessa forma, é importante que os alunos compreendam o significado de leitura. O educador, enquanto mediador de conhecimentos deve procurar o melhor método de aprendizagem para aqueles, além de apresentar as vantagens de ser um bom leitor revelando, assim, os benefícios que este exercício trará para a sua vida.

Quando se fala nos benefícios de ser um leitor eficiente "[...] pensamos logo em ampliação do vocabulário, melhoria na escrita, nos aspectos de ortografia e conteúdo (ideias), aquisição de informações e melhoria da capacidade de compreensão entre outras" (BALDI, 2010, p.8).

Assim, o contato com os textos é gratificante ao ser humano, pois este pode ter uma visão maior da realidade que o cerca aprendendo não somente com o contato social, mas também com as produções de estudiosos que transmitem informações confiáveis e significativas da história da humanidade.

Frantz (2011, p. 29) salienta que "através da leitura, um universo inesgotável de emoções e informações se abre diante do leitor". Além de promover capacidades cognitivas daquele que ler, este conhece uma imensidade de realidades adentrando, dessa forma, em universos desconhecidos passando a conhecer outras culturas, costumes, religiões, dentre outros. O universo que a leitura amplia para os leitores desperta nestes sensações fazendo com que este exercício seja prazeroso, significativo, ou seja, a leitura é uma porta para a fantasia.

> A leitura ocasiona uma cadeia humana em direção à imaginação, [...] lendo me ligo a todos aqueles que vieram antes de mim e projetaram o tempo em que vivo no que ele tem de resistência à dor, à violência e à injustiça. Isso porque, se o dia a dia ensina a viver o que tenho pela frente, o livro literário desenha para mim outras realidades, possíveis de acontecer, e, portanto, verdadeiras (AGUIAR 2007, p.8 *apud* BALDI).

A leitura aguça a imaginação do leitor, desperta-o a conhecer realidades distintas, transporta-o para o mundo da ficção. Quando o leitor tem o prazer em ler sente-se maravilhado com o desenrolar de um texto ou de alguma obra. Às vezes chora, outras vezes rir. A leitura mexe com a sensibilidade e emoção do leitor.

Diante da era da globalização os professores têm que disputar com variabilidades de tecnologias que tiram a atenção dos alunos dificultando, dessa forma, o processo de formação de leitores críticos que são capazes de construir seu próprio conhecimento.

Ao observar a realidade escolar nos deparamos, com frequência, com o uso inadequado dos aparelhos eletrônicos na sala de aula. Este ato compromete o andamento das aulas propostas pelos professores. Com isso, percebe-se que a proximidade dos alunos com os livros está cada vez mais distante daquilo que é esperado – interação entre a leitura e o leitor – resultando, assim, em problemas de naturezas distintas, como: erros ortográficos, ausência de vocabulário e criticidade diante de um texto, coesão e coerência textual, dentre outros.

O professor deve buscar por estratégias de aprendizagens que despertem o leitor para as múltiplas realidades, levando-os a refletirem sobre a informação obtida. Mas se a cada leitura o docente propuser alguma atividade recorrente àquele texto, essa forma de lidar com o ato de ler acabará desestimulando o leitor e, com isso, o aluno terá aversão à leitura.

Feijó (2010, p. 14) aponta que:

> Ler um livro de literatura – seja infantil, juvenil ou adulta – é uma experiência absolutamente individual, subjetiva e mesmo afetiva, por isso o ideal é que aconteça sem cobranças de notas ou de "fichas de leitura" para preencher. Devemos orientar os novos leitores, mas jamais obrigá-los a isto ou àquilo.

Mas isso não quer dizer que o professor não deva fazer alguma atividade após uma leitura, muito pelo contrário, se ele propor alguma atividade que vá aprofundar a

compreensão do leitor só trará benefícios para os alunos, se o aluno é obrigado a ler para alguma atividade proposta pelo professor este não terá boas experiências ao ler.

Com isso torna-se relevante que o professor conheça a realidade de seus alunos para que, assim, possa sugerir livros de acordo com o contexto dos educandos. Estes, por sua vez, irão atribuir significados à leitura e se sentirão motivados a ler. Nesse sentido, Silva (2011, p.38) comenta que: "Neste ponto é importante lembrar que todo professor, por adotar um livro ou mesmo por produzir ou selecionar seus textos transforma-se necessariamente num corresponsável pelo ensino e encaminhamento da leitura".

Portanto, o professor, ao sugerir algum texto ou obra para que seus alunos leiam, deve, primeiramente, escolher bem os tipos de textos. É fundamental que o professor explique a significação de fazer uma leitura, assim os alunos terão motivação ao praticar o ato de ler. Portanto, fica evidenciado como a prática da leitura é uma marca cultural do homem. Ademais, o ato de ler é fator primordial na construção de conhecimentos, pois atribui sentidos e significados à existência do homem.

3 A LITERATURA NA FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR

A literatura é compreendida como uma forma de valorização da linguagem, apreciação da arte e da estética. É nela que o leitor tem a capacidade de ser movido ao ler um determinado texto literário. Segundo Moisés (2012, p.5) "[...] o vocábulo 'literatura' provém do latim *littera* que tem como significado o ensino das primeiras letras. No sentido original, a arte de escrever [...]". Dessa forma, esta possui a essência da expressão humana a fim de expor a comunicação e desvendar a realidade através da criação, imaginação e ficção.

Através dos textos literários o leitor tem a capacidade criar e recriar outras formas de ver o mundo permitindo, assim, a maturidade das ideias. Ao ler uma obra literária é despertado naquele que ler a habilidade de fantasiar e recriar. Assim, Resende (2003, p. 22) aponta:

> A literatura propõe o voo, a viagem, as descobertas e as aventuras. Cada um voa, viaja, descobre e se aventura com asas que são as suas, levando no voo a bagagem própria com que se pode ir mais longe e para ficar mais tempo tirando maior proveito, conforme a disponibilidade interior.

O exercício da leitura tem um papel indispensável para o desenvolvimento do leitor tornando possível a experiência de aventurar-se e conhecer novos horizontes. Esta possibilidade será válida apenas para aqueles que permitem sensibilizar-se ao ler.

Ao ser inserida nas escolas a literatura tem como finalidade a educação social dos alunos. É por meio desta leitura mediada pelo educador que os educandos desenvolvem-se e adquirem conhecimentos fundamentais para conviver na sociedade como cidadãos que saibam respeitar e reconhecer seus direitos e valores.

O ato de ler possibilita ao leitor novas descobertas, como viajar no mundo da fantasia e viver uma nova história sem sair do lugar. Através desta prática aquele que ler possui vocabulário mais rico e consegue argumentar e defender suas hipóteses com facilidade.

A leitura é uma das ferramentas que tem a capacidade de transformar a vida de qualquer cidadão, por isso deve ser realizada com prazer e dedicação.

Existe uma variabilidade de textos que contribui para a formação do cidadão e a inclusão de literaturas diversas em sala de aula torna-se essencial para tal aprendizado, pois além do leitor vivenciar uma nova história é possibilitado a este questioná-las e analisá-las.

Assim Baldi (2010, p. 9) afirma que:

> A partir daí podemos pensar a leitura de literatura como uma das formas de acesso a outras referências que nos permite sonhar ou sair de uma situação controle racional, sem medo de nos perdermos, ou seja, que nos permite os deslocamentos, a liberdade, o exercício da curiosidade e do espírito aventureiro de que tanto precisamos para enriquecer nossa vida e nos mantermos saudáveis.

A leitura, na qual o leitor fantasia e conhece realidades diferentes da sua, ensina valores e comportamentos que são fundamentais para a edificação do cidadão como homem de valor e de boa índole e que saiba reconhecer seus valores e cultura. Colomer (2013, p. 20) esclarece: “[...] a contribuição da literatura na construção social do indivíduo e da coletividade não é apenas essencial, mas simplesmente inevitável”. Essa se tornou uma melhor forma de ensinar para as crianças e jovens como enfrentar situações em suas vidas, sabendo respeitar e compreender as relações para viver em harmonia na sociedade, ensinando comportamentos e valores essenciais para a evolução do ser.

A leitura de literaturas contribui para a formação do leitor competente, os textos literários auxiliam o desenvolvimento do indivíduo em que este se torna capaz de enfrentar os problemas sociais, além de conhecer a si mesmo e outras realidades.

Para Frantz (2011, p. 46), “A literatura torna-se uma experiência significativa e gratificante para o seu leitor, pois auxilia na ordenação de seu mundo e na busca de respostas para as suas infinitas interrogações a respeito de si mesmo, do outro e da realidade que o cerca”.

A literatura tem o compromisso de ajudar àquele que ler na busca de conhecimentos e a expandir seus horizontes partindo da reflexão e comparação da realidade, assim, o leitor amplia sua visão de mundo, desenvolve capacidades particulares como a escrita, ampliação de vocabulário e do seu senso crítico.

Desta forma, compreende-se que as literaturas na formação do leitor são imprescindíveis para seu desenvolvimento pessoal, cognitivo e social. Baldi (2010, p. 9) salienta que a literatura “é capaz de nos tornar pessoas melhores, não só intelectual, mas emocionalmente, porque desperta o que há de melhor em nós”. Aquele que ler, ao permitir-se envolver pela leitura, transforma-se revelando, nesse contexto, seus sentimentos. Este processo intelectual é significativo quando o educador busca induzir seus alunos a indagarem e a pesquisarem acerca de determinado conhecimento facilitando, assim, a curiosidade para a obtenção de novos saberes.

Para que seja fomentado esse desejo de pesquisador/leitor, ou seja, para que o leitor adquira todas essas competências leitoras e que o exercício de leitura se torne uma fonte de prazer constante, o professor deve ter o conhecimento das várias literaturas e, principalmente, gostar de ler, chamando a atenção dos alunos no intuito de mostrar que a leitura ultrapassa os muros da escola e que somente quando o leitor percebe que este ato está presente em todos os meios de comunicação é que passa a atribuir novos significados à praticidade leitora.

Quando o professor sugere que seja lido um texto, de maneira específica, este mediador do conhecimento deve estar ciente da metodologia que deverá ser utilizada, tendo como intuito instigar a reflexão dos alunos acerca do conteúdo analisado. O ensino acontecerá de forma prazerosa e, acima de tudo, os alunos participarão enfatizando seu ponto de vista.

No processo de mediação o educador precisa saber escolher o livro e determinar a finalidade de leitura (BRAGA e SILVESTRE, 2009). Sem dúvidas o professor comprometido determina métodos atrativos facilitando, dessa forma, a aprendizagem de seus alunos.

A leitura de uma obra literária torna-se primordial para a aquisição de conhecimentos tanto linguísticos quanto culturais, faz com que o indivíduo tenha uma visão ampla da realidade em que se encontra.

Cabral (2009, p. 63) complementa que:

> Quanto à leitura de uma obra literária, podemos afirmar que, além de passarmos a conhecer uma manifestação, realizamos diálogos com os significados sociais, culturais e ideológicos potencializados na obra em questão. Entre a obra e o leitor existe um sujeito dotado de experiências particulares que, ao instaurar a interação com o texto, também constrói significados que vêm a intervir nessa relação.

Percebe-se que a interação entre texto/leitor contribui, essencialmente, para a compreensão do enunciado em que ocorre a facilidade de interpretação levando o leitor a conhecer uma dimensão cultural repleta de significados e, de certa forma, modificando a vida daquele que reflete e analisa atribuindo significados para si. É interessante que o texto literário possibilite esse processo de inter-relação. A leitura significativa é aquela em que o leitor consciente consegue aperfeiçoar seus conhecimentos sobre o que aprendeu e do significado que construiu.

Neste campo de construção leitora, Regina (2009, p.64) afirma que "[...] o trânsito entre a leitura e a produção textual deve ser regra nas aulas de literatura. Desse modo, estaremos formando leitores e escritores competentes e posicionados diante das grandes questões humanas e políticas que a sociedade ora enfrenta". De certo modo torna-se primordial formar leitores e, ao mesmo tempo, escritores, observa-se que a escrita é eficaz para a aquisição do conhecimento proporcionado àquele que ler sobressair-se e posicionar-se diante das questões sociais na atualidade.

O professor deve ter a sua própria concepção sobre os exercícios de leitura e escrita de maneira empírica para que seja capaz de disseminar entre seus alunos o gosto pelo ato de ler e escrever tornando-os, assim em seres críticos, questionadores e, acima de tudo, pesquisadores.

É necessário que tanto a leitura quanto a escrita sejam praticadas entre os alunos e que o educador os estimule a terem praticidade ao realizarem tarefas que serão, de alguma forma, construtivas e relevantes para sua formação cidadã.

De fato, a literatura contribui para a formação do aluno desde que este reflita e contextualize a sua realidade. O leitor adquire um leque de conhecimentos e consegue engajar-se de maneira mais atuante na sociedade.

Nesses moldes, a leitura literária na escola é importante para a formação do aluno na sociedade. Neste caso, os discentes devem sentir o gosto pela leitura logo nos anos inicias, pois a aproximação com essas literaturas fará com que estes se tornem mais práticos em relação ao processo de leitura.

Feijó (2010, p. 14 e 15) aponta que:

> Um bom livro pode ser um tijolo na construção da vida de alguém. Pode ser um amigo de infância ou um colega de juventude. Muitos livros juntos podem formar o acervo de uma biblioteca ou parte indispensável de bagagem de vida de uma pessoa. Literatura é vida colocada no papel por meio da arte de linguagem. Se a criança e jovens querem viver com intensidade – e sabemos que querem – então não podemos negar o melhor da literatura [...].

Nota-se, portanto, que a literatura é fundamental para a edificação e transformação de quem a aprecia. É a arte de linguagem e obviamente deve ser apreciada por sua performance. Com o contato prazeroso da leitura os alunos terão facilidade de socializar-se entre si e, consequentemente, terão a facilidade de dialogarem, compartilhando conhecimentos vividos na história interpretada em cada momento de leitura.

Os alunos, ao lerem uma mesma obra, terão imaginações diversas como a criação dos personagens, do ambiente e, posteriormente, de todo enredo, visto que cada um possui visões, ideias e críticas distintas. Assim, como leitura, a literatura se consolida na visão e interpretação de cada leitor sendo que cada um atribui um significado único a uma obra literária (BRASIL, 2010).

Quando se ler uma obra é importante os alunos interagirem entre si relatando suas experiências perante a obra lida. Este procedimento instiga-os a praticarem a oralidade na convivência escolar e, além disso, amplia seus conhecimentos.

4 A ARTICULAÇÃO DA ESCOLA PARA O ACESSO DAS LEITURAS LITERÁRIAS

A escola é uma instituição que tem como objetivo a formação humana preparando o indivíduo para a vida e qualificação do trabalho. Dessa forma, a prática escolar tem como finalidade desenvolver habilidades e competências indispensáveis para participação do indivíduo na sociedade. Partindo dessa premissa, a escola tem o papel de motivação e preparação do indivíduo no contexto escolar.

Para que tais objetivos sejam alcançados, a instituição deve estar preparada tanto no âmbito físico quanto pedagógico para que todos tenham uma educação de qualidade. Nessa perspectiva, de acordo com Brasil (2010, p. 13):

> "[...] a escola transformadora prepara o homem para a sua inserção social, para viver bem no mundo, favorecendo-lhe o melhor uso e (re) criação de condições materiais de existência e cultura, por conseguinte, busca a emancipação do homem e o desenvolvimento das capacidades de pensar e agir por si próprio, fazer escolhas, avaliar suas ações e as práticas dos outros seres humanos."

Desta forma, compreende-se que a escola cumpre uma função primordial para a construção dos indivíduos, ensinando valores e comportamentos que edificam o homem a interagir na sociedade. A escola tem a capacidade de desenvolver no indivíduo o modo de pensar, agir, questionar e refletir sobre si, induzindo-o a conviver e respeitar as atitudes dos outros.

A instituição escolar ao apropriar-se de um ensino humanístico e preparatório do indivíduo deve promover as literaturas para estimular a imaginação e desenvolver a cognição do aluno, ou seja, ela deve orientar a organização da mente do homem para perceber melhor as relações da vida em sociedade. Nesta perspectiva, o ambiente escolar deve dispor de atributos que organizam e estabelecem meios metodológicos e significativos para o ensino e aprendizagem.

A instituição tem que disponibilizar de uma vertente indispensável para a estimulação do conhecimento por meio do incentivo do uso das obras literárias na sala de aula.

Através desse recurso haverá maior resultado para aquisição da praticidade leitora, sendo que esses textos atraem o olhar dos adolescentes por possuir singularidades que despertam as afinidades para aqueles que buscam significados para sua existência. Assim, estas obras são satisfatórias para o leitor, pois refletem a realidade interior daquele que lê.

A leitura literária capacita o indivíduo a refletir e agir diante da sociedade. Ela desenvolve a capacidade leitora de forma libertadora criando, assim, subsídios para auxiliar o desenvolvimento cognitivo do aluno. Dessa forma, a escola possui uma abordagem relevante para a interação leitor-texto, esta possui a intenção de promover subsídios que viabilizam o contato com a leitura, uma vez que esta deve estar contextualizada para melhorar o interesse e incentivo dos alunos em sala de aula.

A aprendizagem dos alunos dependerá das atitudes do professor em sala de aula. Quando o docente deseja uma atitude curiosa e investigadora de seus educandos aquele deve adotar uma metodologia que seja capaz de propor atividades que levem os seus alunos a sentirem-se motivados à investigação.

O interesse dos alunos em sala de aula é importante para o processo de ensino e aprendizagem, diante disso, o professor deverá lançar mão de estratégias que oportunizem a aquisição de conhecimentos por parte do discente e isso vai desde a seleção do material a ser utilizado no contexto de sala de aula até o momento de ministrar determinado conteúdo fazendo uso de tais materiais/recursos.

Ademais, é interessante ressaltar que o professor deve se ater a teorias que reflitam os posicionamentos didáticos que prevaleçam no ensino de maneira significativa. O professor deve estar fundamentado teoricamente para realizar um trabalho significativo e consciente (CABRAL 2009).

Dessa forma, nota-se o quanto é importante que o educador seja um pesquisador ativo, fundamentado em teorias que direcionam as atividades com os alunos. Além disso, é essencial para os alunos a percepção relacionada ao professor, ou seja, ao observar tal interesse do professor os discentes despertam perspectivas positivas sentindo-se determinados a ler, a pesquisar e a indagar as questões recorrentes tanto interpretativas do texto quanto da sociedade.

Mediante a estas afirmações, vale salientar que a escola tem como função estabelecer recursos metodológicos adequados e que estejam à disposição do corpo docente juntamente com gestores, professores e alunos para que se promova um ensino engajado para formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de produzir e reproduzir conceitos, valores e condições que contribuíam significativamente na sociedade.

Conforme Maria (2010, p. 31):

> A escola que a literatura apresenta hoje ao leitor propõe a constituir um espaço de aprendizagem completa, onde se estuda os conteúdos curriculares, onde se tem a preocupação com a memória cultural, onde se cultiva os valores humanísticos-onde se aprende a ser um verdadeiro cidadão.

Perante a esta afirmação, pode-se perceber que a escola, ao proporcionar o ensino literário, disponibiliza um ambiente favorável para o ensino aprendizagem considerando a construção do aluno leitor no meio social em que serão destacados valores que cooperam no desenvolvimento tanto intelectual quanto pessoal.

Além disso, Maria (2010, p. 31) ressalta que: "[...] a escola certamente não é mais aquele estabelecimento sombrio e opressivo, com professores severos infundido terror nos alunos. Ela se abriu ao diálogo, liberdade, as novas metodologias". Assim, este novo modelo de ensino favorece a liberdade de expressão induzindo o aluno a portar-se como um ser pensante, criativo e indagador.

Torna-se relevante abordar a leitura como facilitadora de análise e interpretação que redireciona o educando à prática leitora e como viés é imprescindível o estudo de texto literário. É relevante a contribuição da literatura na fruição e na aquisição do desenvolvimento do leitor. Esta vertente articula e transporta o indivíduo a posicionamentos diversos diante da leitura.

A prática de leitura embasada nas literaturas atentam para os elementos próprios da literatura como a construções dos personagens, a oportunidade de despertar a reflexão por meio da transfiguração da realidade em matéria literária, índice que promove a curiosidade e a motivação para aqueles que ainda não vivenciaram uma determinada experiência que julga-se necessária para a formação do indivíduo. Essas dimensões, dentre outras características, colaboram para uma aproximação da leitura literária evocando os leitores a engajar-se no mundo da leitura.

Para que os alunos compreendam o sentido dos textos é necessário que a leitura esteja próxima do contexto social dos educandos. Desta forma, cabe ao professor explicar esta realidade focalizada nas leituras concretizadas em sala de aula. As obras literárias possibilitam unificar a realidade expressa através dos livros que consequentemente coincidem com a vida do leitor tornando, a leitura e o entendimento agradável e significativo. Dessa forma, é interessante que o professor incentive a leitura para além da sala de aula, onde os alunos terão maior facilidade em analisar, reconhecer e reproduzir sentidos ao que leu.

4.1 As dimensões do texto literário na sala de aula

A sala de aula propicia ao educando um espaço significativo no processo de ensino e aprendizagem, sendo que é nela que acontece a forma mais imediata de construção de conhecimento. Assim, Vasconcellos (2005, p. 12) afirma que "[...] a sala de aula é o centro

do acontecimento da educação escolar, pois a formação básica do educando se dá neste espaço de interação entre os sujeitos mediados pela realidade". É na sala de aula que ocorre a interação entre professor e aluno possibilitando, assim, a troca de conhecimentos, informações e valores. Esse é o local adequado para internalizar saberes advindos de conteúdos que favoreçam a reflexão da sociedade.

A aprendizagem neste ambiente estabelece conexões favoráveis aos educandos através de textos que vinculam informações que contribuirão para a formação leitora. Cabe ao educador destinar, selecionar conteúdos propícios para o desenvolvimento de seus alunos. Deste modo, faz-se essencial a promoção de textos que estimulem o gosto pela busca de significados para sua formação.

O texto literário representa uma forma significativa de aquisição de conhecimentos diversos, através deste é possível viabilizar a realidade por meio de obras que possibilitam enriquecimento no processo de ensino e aprendizagem e interação leitor-texto.

A literatura possui uma representação única de estilo que desperta a criatividade, a imaginação e a riqueza de vocabulário evocando, assim, o leitor a refletir sobre a realidade em que está inserido. O adequar de uma linguagem específica, ambígua, simbólica para atribuir sentidos às experiências humanas em que nelas retrate a realidade através de obras fictícias que elevam a curiosidade, a busca pelo desfecho contido nos textos e, consequentemente, organiza para a mediação de conhecimento entre o aluno e o mundo, entre a imagem e o objeto.

A mediação permite a ficção e a reinterpretação do mundo atual e do imaginário. Frantz (2011, p. 32, 33) ressalta, "[...] assim, a partir do desvelamento das intenções escondidas (ou manifestas) nas diferentes formas de texto estaremos proporcionando ao leitor um instrumento valioso para ampliar e aprofundar a sua leitura de mundo por meio da leitura da palavra".

A literatura difere-se dos demais textos pela sua literariedade possibilitando ao leitor reproduzir uma realidade preexistente e possivelmente criar novas convicções que interfiram significativamente na vida daquele que ler em que este será levado a refletir através do imaginário e constituirá sentidos à sua vivência.

O uso do texto literário na sala de aula torna-se fundamental no processo ensino-aprendizagem por constituir-se de forma expressiva entre o aluno e o texto. Permeia a conexão de entendimento e interpretação considerando que é através do mundo da arte que o leitor apreende e desenvolve suas capacidades linguísticas e intelectuais.

É necessário aguçar a imaginação dos alunos, no intuito de estimulá-los a descobrirem os encantos da literatura como uma forma de arte. Assim sendo, eles poderão reconhecer melhor a si mesmo e ao mundo, e tornarão pessoas mais humanas e críticas. (BALDI 2010).

A partir do diálogo leitor/texto haverá uma compreensão por parte do educando em infligir sentidos a conceitos e experiências do cotidiano dando encanto à leitura, sendo que o aluno se identificará com a linguagem e a mensagem emitida composta por emoções transmitidas no texto. A amplitude do texto literário caracteriza-se pela dimensão conotativa da linguagem que influencia diretamente no entendimento do discurso pela linguagem figurada, metafórica e simbólica que emitem emoções refletidas nos valores afetivos e sociais.

O texto literário apropria-se do sentido imaginário e real, dependendo da especificidade do texto e as intenções do autor, sendo que há textos que expressam de forma contextualizada a realidade, proporcionando informações contidas no texto que refletem a realidade. O aluno que por sua vez adquire experiências no dia-a-dia poderá enriquecer suas experiências com o contato com várias literaturas constituindo, assim, sentidos e atribuindo diversos significados ao que ler e consequentemente proporcionando para sua vida essa significância que foi despertada pela leitura.

Percebe-se que o ato de ler, desenvolvido a partir de textos literários, eleva a criatividade e interesse dos alunos em sala de aula por se tratarem de textos diversificados, com caráter persuasivo propício a alunos que buscam prazer pela leitura. Dessa forma, esses textos contribuem e auxiliam o professor em sala de aula.

De acordo Faria (2010, p.12).

> [...] O texto literário é polissêmico, pois sua leitura provoca no leitor reações diversas que vão do prazer emocional ao intelectual. Além de simplesmente fornecer informação sobre diferentes temas-históricos, sociais, existências e éticos, por exemplo-, eles também oferecem vários outros tipos de satisfação ao leitor: adquirir conhecimentos variados, viver situações existenciais, entrar em contato com novas ideias etc.

É perceptível a influência dos textos literários no processo de ensino e aprendizagem por serem ricos em informações, por possuir uma abordagem peculiar de conhecimento. Essas retratações das experiências humanas possuem composições específicas que são demostradas nas obras literárias. Nessa acepção, o ensino da leitura literária deve ser explanado de forma que os alunos conheçam e compreendam as singularidades compostas neste tipo individual da escrita. O aluno deve reconhecer as especificidades contidas nos textos, dessa forma poderá dar sentido ao que ler entendendo que cabe a ele apropriar-se de

textos fictícios que ressaltam fatos históricos, sociais, políticos e culturais que envolvem a emoção, a curiosidade e o prazer e contribuem para experiências do mundo.

Sabe-se que os alunos possuem contato diariamente com obras literárias e que possuem ampla visão de mundo e criticidade enquanto leitor e cidadão. Desde criança é notório o desempenho cognitivo do aluno tanto na sala de aula quanto no meio social pela sua capacidade de expressão, vocabulário e entendimento do mundo que o cerca. O uso destas leituras literárias prepara o indivíduo para a vida em sociedade, para entender e reconhecer valores e assim como dialogar com diversas experiências com outras culturas, outros valores e conceitos existentes.

O bom leitor ler e internaliza o que lê de forma a trazer os significados e fazer uso destes para sua formação enquanto cidadão que visa qualidade de vida social. Segundo Dalvi, Rezende, Jover-Faleiros [org.] (2013, p. 54), afirmam:

> As primeiras experiências com a leitura literária assinalam o meio privilegiado de conhecimento entre o sujeito e o mundo. Em ensaio emblemático, o crítico Antônio Cândido (1972) ressaltaria a potencialidade que guarda a literatura de confirmar no homem a sua condição de sujeito. Por apropriar-se da linguagem, o homem é capaz de inventar para além dos usos cotidianos da língua, imaginar situações jamais vivenciadas, transferir-se para os papéis representados pelos personagens, além de outras dimensões próprias do fazer literário e de sua recepção.

A presença das obras literárias na formação humana contribui de forma significativa estabelecendo sentidos para a vida e as relações de diversas culturas de modo a enriquecer os conhecimentos acerca do desenvolvimento cultural e social abrangendo, assim, uma ampla visão do modo de ver, ouvir, internalizar, posicionar-se diante dos fatores contribuintes para a formação leitora.

O homem interage na sociedade conforme os conhecimentos advindos da leitura e de suas experiências de mundo apropriando-se dessas informações para estabelecer a relação com os grupos sociais. Estas relações são fundamentais para a convivência humana. Quanto mais o leitor tiver contato com a leitura contextualizada será capaz de se sobressair diante das adversidades em diferentes situações do cotidiano. De acordo com Silva (2013b, p. 43):

> Toda leitura, como todo aprendizado, resulta da abertura para o outro – o outro fisicamente situado no mundo da proximidade ou então o outro inscrito nas obras e nos textos distantes no tempo e no espaço. Todo aprendizado, como toda leitura, é mistura e mestiçagem.

O texto literário trabalhado em sala de aula fornece informações, criatividade, bom desempenho tanto na escrita quanto na oralidade contribuindo, assim, para o processo de ensino e aprendizagem na sala de aula, posteriormente contribuirá para o homem enquanto

cidadão que busca autonomia para organizar e selecionar suas ideias e pensamentos, sendo que estas serão contribuintes para sua participação na vida em sociedade.

5 A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL

A leitura é indispensável para a evolução da mente humana. É o meio mais propício para alcançar o conhecimento pleno acerca dos acontecimentos históricos, sociais e culturais da sociedade. Para alcançar tal conhecimento é necessário que este exercício seja realizado de maneira significativa, ou seja, é preciso que seja refletida e internalizada com o intuito de tornar relevante para o enriquecimento cognitivo. Pode-se afirmar que é imprescindível para a formação do homem.

Perante esta análise da formação da mente humana, é importante destacar que quanto mais cedo a leitura se fizer presente na vida do sujeito em formação melhor será para o desenvolvimento do leitor e, neste caso, para contribuir com tal preparação leitora deve-se instigar o processo na formação inicial dos alunos. De fato, torna-se necessário trabalhar no ensino fundamental com a prática – frequente – da leitura, tendo em vista que se esta for trabalhada de forma adequada os alunos terão hábitos da praticidade leitora. Nesse ponto deve-se levar em consideração que os alunos são oriundos de diversas culturas.

Assim os PCN's (1998, p. 19) apontam:

> Essa responsabilidade é tanto maior quanto menor for o grau de letramento das comunidades em que vivem os alunos. Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações.

A escola como a segunda instituição de "peso" na formação do homem abriga graus de letramentos advindos dos alunos de forma diferenciada, tendo acompanhamento de um mediador. Este deverá motivar os alunos a terem o hábito de leitura. Dessa forma, o discente terá a capacidade de criar/recriar diversos tipos de textos. Vale salientar que o estímulo à leitura antecede a vida escolar, ou seja, desde cedo, quando o aluno tem contato com as histórias contadas pelos familiares, isso já vai aguçando a imaginação e a criatividade do leitor.

A família, por ser a primeira instituição que abriga os alunos, é que inicia essa motivação pelo gosto da leitura. Através do acompanhamento e participação dos pais no desenvolvimento escolar do aluno percebe-se que quando há esse acompanhamento obtém-se resultados satisfatórios na aprendizagem.

Nota-se que os alunos do ensino fundamental, atualmente, estão envolvidos na questão dos manuseios tecnológicos e acabam que tal utilização, na maioria das vezes, os

tornam acomodados, sem motivos para ingressarem no mundo da leitura de que a escola propicia.

Braga e Silvestre (2009, p. 11) apontam "[...] o aluno de hoje, de modo geral, não faz sua parte no processo ensino-aprendizagem. Tem pouco compromisso com o conhecimento e está cada vez menos correspondendo às expectativas dos educadores". Assim, cabe à instituição fornecer recursos e chamar a atenção dos alunos para aprofundarem a formação de leitores críticos capazes de compreender, e acima de tudo, terem facilidade de interpretar diversos textos.

Silva (2011a, p.93) afirma "[...] a leitura crítica é condição para a educação libertadora, é condição para a verdadeira ação cultural que deve ser implementada nas escolas". Por isso é necessário a cooperação da família, comunidade e escola nesse processo de formação do aluno leitor crítico e autônomo.

A escola deve estabelecer métodos que despertam a curiosidade dos alunos e a leitura prazerosa e reflexiva é um dos meios que possa torná-los seres competentes com habilidades para reconhecer determinados textos desenvolvendo, portanto, sua praticidade leitora.

Silva (2011, p.94) ainda comenta afirmando que "[...] a leitura crítica sempre leva a produção ou construção de um outro texto: o texto do próprio leitor. Em outras palavras, a leitura crítica sempre gera expressão: o desvelamento do SER do leitor", ou seja, quando aquele que ler é capaz de construir um texto a partir da compreensão de outro este, por sua vez, buscou questionar e criticar, tendo como objetivo despertar a atenção de outros leitores.

Nesse sentido, a formação de leitores no Ensino Fundamental é primordial para o crescimento cognitivo destes. Eles podem ter a capacidade de escrever, já que a leitura amplia o vocabulário, a compreensão e isso favorece a habilidade na escrita e a facilidade de argumentar e se posicionar diante de um texto. E para que aconteça essa facilidade para o aluno desenvolver essas competências é necessário o acompanhamento e orientação do professor.

Braga e Silvestre (2009, p.13) esclarecem que:

> Entregar ao aluno um texto, um livro e exigir que saia lendo, alegre, feliz, que responda as questões, que faça relações, esquemas, resumos é o mesmo que abandonar sozinho na quadra, nosso jogador de tênis. "Compartilhamos da opinião de Eliana Viana Brito, que afirma:" sabemos que, no Brasil, as escolas demonstram uma maior preocupação com a aquisição da escrita do que com a leitura; em virtude desse aspecto, o estudante faz, muitas vezes, umas experiências de insucesso na produção escrita [...].

Ao entregar um livro ou texto para os alunos lerem o mediador deve ter em mente que é necessário o acompanhamento no momento de desenvolver tal atividade. É preciso que

a leitura do que se ler seja compreendida por parte dos alunos. Logo este é um fator indispensável para o desenvolvimento cognitivo e social do discente, já que facilita na produção textual, na compreensão de mundo e auxilia na construção do indivíduo.

O professor, ao sugerir alguma atividade com textos, deve auxiliar os alunos no processo de aprendizagem, pois é necessário estabelecer sentidos ao texto repassado mostrando sua importância e contribuição na evolução do cidadão. Dessa forma, haverá uma significação no processo de aprendizagem.

Ao analisar um texto e refletindo a sua interpretação, consequentemente o leitor fará proveito disso e será capaz de internalizar e trazer para sua vida os conceitos e valores que foram fornecidos pela leitura, caso contrário, se não houver todos esses suportes favorecendo a compreensão do aluno este obterá uma aprendizagem fragmentada e não haverá entendimentos, o que acaba por desmotiva-lo levando-o a não valorizar a leitura e as propostas estabelecidas pelo professor na sala de aula.

Dessa forma, nos PCN's, (1997, p. 40) esclarece-se:

> O professor é visto, então, como facilitador no processo de busca de conhecimento que deve partir do aluno. Cabe ao professor organizar e coordenar às situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais.

O professor tem a função de facilitar e diagnosticar os métodos mais adequados para que possam satisfazer as necessidades dos discentes, que é convencê-los a engajarem-se no mundo da leitura, podendo usufruir dos benefícios que esta possibilita para o crescimento e evolução intelectual. Quando o professor consegue obter resultados positivos, significa que este buscou atender satisfatoriamente à necessidade do aluno para a aquisição da aprendizagem.

Sabe-se que o professor se depara com uma realidade difícil, pois os alunos do Ensino Fundamental estão desmotivados com a leitura, o que é ocasionado, muitas vezes, pela ausência de incentivo familiar e escolar, além disso, o aluno não ler por prazer, mas sim quando é uma imposição da escola.

É preciso que o sistema escolar possa trabalhar em comunhão com a família e sociedade para que aconteça uma educação eficaz. Deste modo, os PCN's (1997, p.54) apontam que "[...] os alunos não contam exclusivamente com o contexto escolar para a construção de conhecimento, mas a mídia, a família, a igreja, os amigos são também fontes de influências educativas". Assim, percebe-se que há um conjunto contribuinte no processo de aprendizagem e interação no âmbito social, que são indispensáveis para a formação do

cidadão. O aluno quando tem esse incentivo busca evoluir nas mais variadas formas de interagir-se com o mundo, sentindo-se motivado para o seu crescimento cognitivo.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa caracterizou-se como de campo e bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (2006a, p.43) a pesquisa de campo "[...] constitui-se, em geral, no levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem". Quanto à pesquisa bibliográfica "[...] serve-se de fontes de dados coletados por outras pessoas, podendo constituir-se de material já elaborado ou não". Dessa forma, ambas as pesquisas foram necessárias para a fundamentação teórica, à luz de pesquisadores sobre o assunto, e para coletar dados sobre a temática discutida.

A pesquisa de campo foi desenvolvida no 6º ano do Ensino Fundamental na escola Unidade Integrada Santo Expedito, pertencente à rede municipal de Chapadinha - MA. 35 (trinta e cinco) alunos e uma professora, da respectiva sala, contribuíram com a pesquisa por meio da resolução de questionários abertos e fechados. as perguntas abertas são as que possibilitam o informante a responder conforme suas opiniões, ideias de forma livremente. (MARCONI e LAKATOS, 2011b). Já as perguntas fechadas são de caráter limitado, ou seja, as alternativas são de modo fixo. Dessa forma, a análise dos dados foi de caráter quantitativo e qualitativo.

6.1 Caracterização da escola campo

A Escola Santo Expedito[2] fica localizada na Avenida Brasil, S/N, no bairro Paraíso em Chapadinha - MA. Atualmente a escola atende alunos do 5º ao 9º ano. Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP), a escola dispõe de 09 (nove) salas, 03 (três) banheiros, 01 (uma) cantina, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) diretoria, 02 (dois) depósitos, 01 (sala) de informática, 01(uma) sala de laboratório das ciências, 01 (uma) quadra de esporte descoberta.

A escola Santo Expedito foi fundada em 10 de maio de 1975 conforme a lei n°420, sobre a administração do senhor prefeito Bernardo Serra de Almeida. A origem do nome da escola foi em homenagem ao pai do excelentíssimo Governador do estado na época, Dr. Pedro Neiva de Santana.

A princípio de 1975 a 2000 atendia somente o ensino de 1° e 4° séries. Só então no ano de 2001 constitui-se Unidade Integrada Santo Expedito atendendo, assim, de 1° ao 8° ano.

[2] Texto extraído do Projeto Político Pedagógico (PPP) da referida escola.

A escola atualmente funciona nos três turnos: Matutino de 1° ao 6° ano, Vespertino do 6° ao 9° ano e no noturno a educação de Jovens e Adultos/EJA de 1° a 8°séries.

6.2 Análise do questionário aplicado à professora

O questionário aplicado à professora de Língua Portuguesa foi de cinco questões abertas para serem analisadas de forma qualitativa. O primeiro questionamento foi sobre a prática da leitura em sala de aula:

Quadro 1

Pergunta	Você incentiva seus alunos para a prática de leitura? De que forma?
Resposta	*"Sim, lendo para eles e com eles, passando leituras em bibliotecas, trazendo para a sala de aula livros, revistas, charges etc".*

FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

Diante da resposta da professora compreende-se que há estímulo de leituras, pois a mesma promove diferentes subsídios além do livro didático contribuindo, assim, no enriquecimento e desenvolvimento cognitivo dos discentes aumentando, assim, o repertório de vocabulário lhes demonstrando diferentes tipos de textos. É conveniente que seja inserido na sala de aula outras leituras em que os alunos tenham a oportunidade de engajarem-se no mundo das informações, uma vez que estas leituras estimulam a criatividade e diversidades de conhecimentos.

Desta forma, é fundamental que os professores tenham essa vontade de procurar e buscar o melhor para seus alunos, desenvolvendo gosto e a curiosidade em ler, despertando-os a serem críticos, a saberem interpretar e refletir sobre o texto contextualizando com a realidade, tornando-os indivíduos capazes de reconhecerem sua função na sociedade e agir sobre ela de forma positiva.

Borges, Assagra e Alda (2010, p. 10) salientam que:

> Usar a realidade para contextualizar os conteúdos curriculares ou discutir temas de relevância social exige a presença de mestres dispostos a inovar seus métodos de ensino em favor de níveis de excelência elevados e da formação de cidadãos críticos, leitores assíduos. Jovens e adolescentes com opinião própria, motivados a questionar e ansiosos por aprender cada vez mais.

Perante essa análise é perceptível que os professores devam procurar métodos adequados de aprendizagem para suprir as necessidades dos alunos instigando-os à prática de

leitura, uma vez que através deste exercício o indivíduo compreenda melhor o mundo em que vive.

A leitura socializada aproxima aqueles que têm vontade e interesse em ler, convidando-os a vivenciar momentos de imaginação que a leitura desperta nos leitores. Desta forma, é possível afirmar que há uma grande necessidade em estabelecer meios que intensifiquem o interesse dos educandos na busca de conhecimentos através dos textos que transmitem informações e aguçam a mente de um leitor. No mundo contemporâneo a leitura é apreendida no convívio social, antes de ser escolar. É através da leitura que será possível estabelecer valores, informações que propiciam a inserção dos sujeitos no mundo (BORGES, ASSAGRA e ALDA, 2010).

Assim, elucida-se que a leitura é introduzida na vida dos indivíduos desde muito cedo através da presença de vários tipos de textos expressos no ambiente em que se encontram. Outro ponto relevante é o incentivo ao uso das bibliotecas. Incentivar os alunos a frequentarem este ambiente nas escolas é essencial para a construção e evolução do leitor, pois eles terão acesso ao acervo de diferentes tipologias, gêneros, autores diversificados, podendo escolher os que lhe interessarem contribuindo, assim, para sua extensão de conhecimentos. Nas bibliotecas os alunos têm à sua disposição um acervo variado de tipologia e gêneros textuais.

A liberdade de escolha na leitura é pertinente nesse processo, pois os alunos não será obrigado a ler somente algo que seja imposto pela orientadora na sala de aula. Este direcionamento e atitude do professor são fundamentais para que os discentes leiam algo que os despertem prazer em ler.

O segundo questionamento foi sobre as atividades de leitura, como se observa na tabela a seguir:

Quadro 2

Pergunta	Você desenvolve atividades de leitura de obras literárias com seus alunos? Cite algumas
Resposta	*“Sim, O diário de uma banana, Odisseia, Boneca de pano e outros”.*

FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

Sabe-se que introduzir leituras literárias na sala de aula é imprescindível para a formação do jovem leitor. Através das obras é possível os alunos analisarem e conhecerem outras realidades e culturas que contribuirão nas suas vivências. O leitor de literatura não satisfaz somente com uma ou outra leitura, este busca ler mais e mais. O estudo de uma obra

literária só tem sentido quando o aluno consegue, através desta, produzir algum significado para a sua vida. O leitor só consegue compreender uma leitura devido aos seus conhecimentos já adquiridos ao longo de suas experiências de mundo e de outras leituras.

Assim, ao observar as aulas da Professora verificou-se que esta desenvolvia a leitura da obra "O diário de uma banana" e que sempre em suas aulas fazia a leitura deste. Notou-se que a educadora demonstrava a ação feita pelos personagens da história e também questionava os alunos sobre grafia de algumas palavras estimulando, dessa forma, a importância de grafar segundo a gramática normativa.

Através desta obra a docente trabalhava tanto os conteúdos gramaticais como a interpretação textual. Assim, aguçava a curiosidade dos ouvintes e indagava-os com perguntas como: "O que será que irá acontecer? Por que será que o personagem agiu dessa forma?". Essas e outras perguntas deixavam os alunos atentos à sua aula e muito interessados no desfecho da obra lida.

As diferentes literaturas introduzidas para despertar nos alunos o gosto de ler são inquestionáveis. Sabe-se que desde muito cedo as crianças participam deste mundo de histórias que são contadas pelas famílias sendo estimuladas à leitura e depois a escola incentiva mais essa prática nos pequenos leitores. Feijó (2010, p.27) afirma "[...] a literatura, portanto, começa na oralidade". Todavia, a união destas duas instituições torna-se fundamentais para envolver os alunos a vivenciarem experiências favoráveis para a sua formação e ampliação de seus conhecimentos.

Borges, Assagra e Alda (2006, p. 60) destacam que:

> Pode até parecer fácil, mas não é tanto assim, pois as atividades de leitura na escola precisam muito bem ser planejadas. Não vale "contar uma história" só porque choveu na hora do intervalo, ou levar um jornal para sala de aula só para sair da rotina sem ter qualquer objetivo e planejamento. Essas atitudes podem ter um efeito catastrófico, e em vez de arrebanhar leitores, pode distanciá-los ainda mais.

O professor deve ter cuidado no momento de elaborar suas aulas de leituras para motivar nos alunos a magia de ler, caso contrário o professor quando está despreparado e conta uma história qualquer este, às vezes, prejudica seus discentes não havendo, portanto, significação nesta atividade. Antes de qualquer atividade é essencial saber e mostrar à turma o intuito e a relevância do tema para os alunos.

Desta forma, os alunos se sentirão motivados sabendo a finalidade da aula proposta atribuindo-lhes, assim, melhores significados e construção do saber, por isso que é importante, no momento da aplicação de atividades como essa, que o professor explique a

finalidade e apresente a obra e autor aos alunos. Quando lhes é explicado a finalidade de tal leitura os discentes se interessam e participam mais.

Fica evidente que as obras literárias são importantes para a formação leitora. Através das leituras literárias aquele que ler consegue fazer associação de suas realidades que contribuirá no seu cotidiano. Estas obras possuem sua especificidade em sua expressão singular, capaz de promover as diversas possibilidades de interpretação.

Quadro 3

Pergunta	Qual a metodologia desenvolvida em suas aulas para a leitura dessas obras?
Resposta	*"Roda de leitura, leitura compartilhada e visitas às bibliotecas".*

FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

A metodologia utilizada pelos professores é fundamental em sala de aula. Esta poderá motivar ou estimular os alunos quanto ao interesse em participar da aula. O resultado satisfatório dependerá da metodologia planejada de forma específica para cada turma, ou seja, a realidade dos alunos deve estar contida com embasamento na elaboração de um planejamento escolar. Somente assim a aula será significativa, pois será de fácil entendimento quando contextualizada com a vida de quem ler.

Percebe-se que por meio dos métodos utilizados pode-se favorecer a interação e participação dos alunos com as obras lidas. Assim, Borges, Assagra e Alda (2010, p. 81) destacam que "[...] o professor é o responsável e o dinamizador do processo de aprendizagens, provocando situações literárias que propiciem o questionamento desse horizonte e favorecendo a sua superação pelo domínio de conhecimentos mais complexos". O uso de metodologias que estimule a simplificação da complexidade da leitura a torna ainda mais compreensível pelos alunos, público este maior interessado em compreender o processo da leitura.

Outro procedimento destacado pela professora na escola campo foi o uso da roda de leitura que a docente julga necessário. Este método é bastante usado pelos educadores no intuito de promoverem um melhor desempenho entre os alunos. A leitura de textos com dramatização desperta a interação. Vale ressaltar que este procedimento estabelece a facilidade de entender que a leitura realizada de forma adequada estabelece um vínculo de prazer e gosto pelo ouvinte-leitor.

A leitura compartilhada tem a função de envolver os alunos em um conjunto de construção de conhecimentos em que as informações circulam para que seja atribuído sentido ao texto lido. Durante a observação realizada notou-se que é desenvolvida a leitura de várias formas e na aula observada a professora realizou a leitura compartilhada. A cada parágrafo lido eram feitas observações como interpretações e indagações a partir do momento em que se deparava com as dificuldades relacionadas ao vocabulário. Desta forma, Colomer (2013, p. 159) comenta que "[...] a literatura também servirá para aprender comunicar oralmente um texto: as obras são recitadas, são dramatizadas ou são lidas em voz alta para compartilhá-las com os demais".

Perante a esta contribuição acerca da leitura compartilhada percebe-se que é indispensável para a aproximação da comunicação, convívio, diálogo e relação entre os alunos e o professor. A mesma oferece subsídios para a o engajamento e familiarização dos alunos com a prática de leitura. Sabe-se que este exercício, além de proporcionar interação, possui intencionalidade de atribuir significados para o enriquecimento intelectual dentro na sala de aula. A partilha de informações favorece compreensões diferentes, sendo que cada educando ao estabelecer sentidos ao texto possui interpretações diferenciadas dos demais alunos.

Partindo dessa análise podemos considerar que a interpretação consiste na visão prévia de cada indivíduo, ou seja, aquilo que se conhece além do texto, sua visão de mundo. Outro aspecto imprescindível para o professor é o conhecimento sobre o acervo da biblioteca de sua escola para poder sugerir livros que acrescentem, nos leitores, a curiosidade de ler.

Para tanto, esse espaço na escola deve ser utilizado tanto pelos professores como pelos alunos, onde estes terão maiores oportunidades em conhecer diversos livros. Assim, comenta Pimentel (2007, p. 24) "[...] muitas delas sabem valorizar esse tesouro fantástico e tornam as bibliotecas suas aliadas no fazer pedagógico tornando-a uma extensão da sala de aula". Quando a escola aprecia o acervo daquele ambiente significa que a instituição escolar faz uso adequado da biblioteca levando os alunos, portanto, a terem conhecimento da importância de viajar na leitura dos livros.

Ensinar e aprender são procedimentos pedagógicos que, para alcançar seus fins, precisam de uma premeditação cautelosa em todas as fases do percurso da elaboração de atividades que vai do início ao fim. Por isso, é interessante que o professor se organize de forma adequada cumprindo a função elementar do processo de ensino e aprendizagem de forma que venha a estruturar e organizar todas as etapas metodológicas para que sejam alcançados resultados positivos.

A pergunta que segue é sobre o gosto dos alunos sobre as leituras literárias:

Quadro 4

Pergunta	Com relação aos alunos, você considera que eles gostam ou não de leituras literárias? Por quê?
Resposta	*"A maioria sim, eles pedem para eu trazer livros para a sala de aula, ouvem e participam atentamente".*

FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

Perante a resposta da professora, verifica-se que a maioria dos alunos tem o contato com as leituras literárias. A educadora trabalha em sala de aula livros literários fomentando nos alunos o gosto em ler. A iniciativa por parte dos alunos em solicitar livros para leitura significa que estes têm afinidade e gostam de ler. Além disso, já têm predefinido a função da leitura em suas vidas. Essa atitude corresponde ao apreço pela leitura, uma vez que o aluno autônomo geralmente escolhe o que deseja ler e este já sabe quais as finalidades da leitura e a usa em beneficio próprio.

O professor, no entanto, deve expor seus alunos diante dos mais variados tipos de textos para que os educandos sejam capazes de reconhecerem a função de cada um deles e compreenda a especificidade destes. Para que o discente consiga assimilar tal informação é necessário que o orientador explique-lhe a função de cada texto salientando que os textos devem está de acordo com o nível de aprendizado daquele que ler. Se o professor não considerar tal aspecto, apresentando, assim, obras e textos com níveis inferiores ao de seus alunos, aquele, portanto, não será capaz de desenvolver habilidades leitoras, ou seja, o amadurecimento de novas concepções leitoras, em vez de estimular os alunos para a leitura, irá afastá-los devido à mesmice na leitura. Desta forma, o docente deve reconhecer as competências leitoras de seus alunos.

Segundo Oliveira (1964, p. 71):

> A função mediadora que o professor possui no desenvolvimento da competência de leitura dos estudantes é muito importante. Como mediador cabe ao professor a tarefa de ajudar seus alunos a dominarem estratégias de leitura que lhes sejam uteis nos atos de interpretação textual. Essas estratégias são ações procedimentais estreitamente vinculadas aos conhecimentos prévios dos estudantes, as quais precisam ser abordadas em sala de aula.

Diante do exposto, evidencia-se a função da professora na sala de aula. Esta deve ser uma conhecedora da realidade de seus educandos para que, desta forma, desenvolva atividades que acrescentem no desenvolvimento de habilidades leitoras naquele que ler. O

educador deve mediar a relação texto-leitor para que a compreensão dos textos seja satisfatória.

Para haver o entendimento textual deve-se levar em consideração os conhecimentos prévios do leitor para que a produção de sentidos seja de qualidade. Assim, Oliveira (1964, p. 90) ainda comenta "[...] quanto mais conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e textuais o leitor traz para o processo de leitura, maiores são as possibilidades de construção de significados". Para haver essa relação de compreensão de sentido nos textos são considerados todos esses conhecimentos que o aluno já traz consigo.

Para tanto, é necessário que o educador, ao desenvolver leituras literárias com seus alunos, deve ser capaz de estimula-los a compreenderem e a desvendarem os ministérios, passo a passo, de uma obra, redescobrindo, assim, o mundo da imaginação através desta incitando, dessa forma, o interesse daquele que ler no mundo das descobertas de conhecimentos.

Deve-se considerar a opinião dos alunos no momento de escolher algum livro para desenvolver leituras na sala de aula. É sabido que o professor deve facilitar o acesso a um acervo atraente com o intuito de aproximar os jovens leitores a engajarem-se nas obras que mais lhes interessa. Trabalhar a leitura na sala de aula de forma dinâmica conduz os alunos a participarem e envolverem-se em uma leitura prazerosa e isso, de fato irá favorecer no crescimento cognitivo tanto do professor como dos alunos, pois estes estarão lendo obras com as quais tenham afinidades.

Quadro 5

Pergunta	Para você, as leituras literárias trazem resultados positivos para a formação leitora? Por quê?
Resposta	*"Com certeza. Torna a aula mais dinâmica e os alunos leem com prazer".*

FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

Verifica-se que a docente além de desenvolver leituras das obras literárias reconhece que utilizá-las para e na formação de leitores tem resultados positivos na construção do desenvolvimento dos alunos. A professora tem consciência de que usar a literatura para a formação dos indivíduos tornou-se essencial para a evolução da cognição.

O papel do professor no processo ensino e aprendizagem são imprescindíveis na vida dos indivíduos, pois este é um formador de opiniões. Assim, salienta Cavalcante (2009,

p. 108) “[...] a escola deve oferecer ao aluno desafios que despertem o seu desejo de ler mais, e o professor é o responsável por essa ação. Assim como também por oportunizar-lhe situações desafiadoras para que ele leia sempre mais”. Contudo, fica evidente a relação que professor tem em promover leituras na sala de aula.

Cavalcante (2009, p. 116) esclarece, ainda, que:

> É preciso trabalhar o texto literário em si, ler e compreender, estabelecer relações com o contexto da época, observar a intertextualidade. A aula de literatura deve ser agradável. O aluno deve falar, participar, ler, fazer inferências, relacionar. A aula de literatura deve ser interativa. O professor precisa levar em conta os conhecimentos do aluno ao planejar a aula, observar sua realidade, seus gostos e interesses. E uma aula prazerosa o aluno não fica o tempo todo copiando matéria do quadro cheio, nem lendo livro-texto de capa a capa. A metodologia do professor responsável por aulas criativas e interessantes, que captem o aluno para a leitura de livros.

Contextualizar atualmente no processo de ensino é essencial para o desenvolvimento cognitivo uma vez que o aluno compreende melhor quando o professor estabelece relações com a realidade. O trabalho desenvolvido na sala de aula com auxílio de texto literário amplia novas fontes de conhecimento de forma a propiciar entendimento, reflexão e reconstrução de sentidos.

A importância de inserir nas aulas leituras literárias estimula o processo de ensino e aprendizagem. Através destes textos há aprimoramento e diversificação na interpretação dos variados assuntos existentes no contexto das obras em estudo e que refletem a vida humana.

As leituras em estudo só têm significância ao leitor quando este consegue entender a linguagem do texto, quando consegue encontrar proximidade com o seu mundo, mas quando não há essa relação, o leitor tem a curiosidade em descobrir outras possibilidades e realidades possíveis de experiências encontradas nas leituras literárias.

Ter a compreensão daquilo que se ler é fundamental, pois é na assimilação, interpretação e contextualização que o leitor conseguirá internalizar os conhecimentos cabíveis para o seu processo de formação leitora. Ao esclarecer que as obras literárias contribuem para a formação do aluno leitor de fato torna-se essencial a sua utilização no ensino.

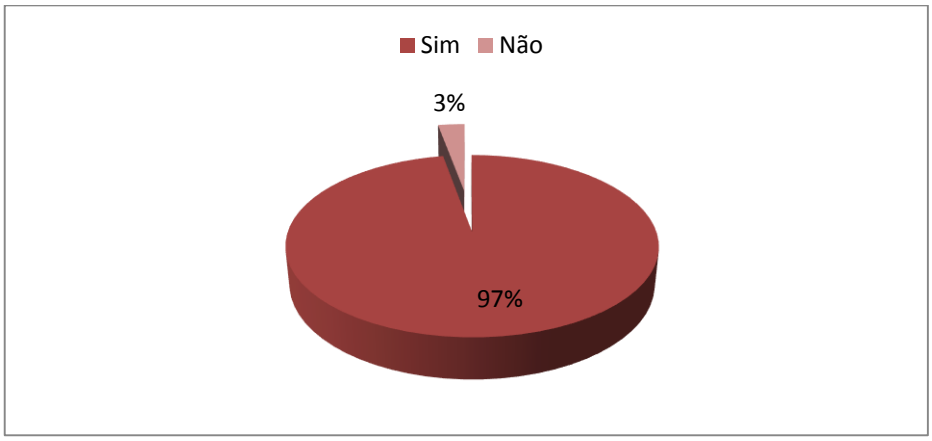
6.3 Análise do questionário aplicado aos alunos

Foram aplicados os questionários para 35 (trinta e cinco) alunos no total. Os questionários foram abertos e fechados para melhor averiguar os dados obtidos. A princípio foram observadas algumas aulas de Língua Portuguesa para conhecer a realidade acerca da leitura e se realmente os alunos tinham contato com leituras literárias.

Para que houvesse uma melhor compreensão e visualização, os dados obtidos serão apresentados em forma de gráficos (para as questões fechadas) e em forma de quadros (para as questões abertas).

A primeira indagação direcionada aos estudantes foi em saber se eles gostam de ler. Tal questionamento torna-se necessário para verificar o gosto deles pela leitura.

Gráfico 1: Você gosta de ler?



FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

O Gráfico 1 representa que 97% dos alunos gostam de ler. Percebe-se que os discentes possuem afinidade pela leitura e estes costumam fazer uso dela no seu cotidiano, isso significa que eles possuem praticidade de leitura tanto na sala de aula quanto em outros ambientes. Ademais, é por meio da leitura que o aluno consegue compreender e ter facilidade de interpretar, interagir, etc.

Assim, os PCN's (1997, p. 57) afirmam que, "[...] a leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca o fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal". Quem gosta de ler obtém uma prática constante de leitura. Sendo esta leitura dentro do âmbito escolar ou fora desta, pois quem tem esta habilidade leitora terá mais facilidade em selecionar os textos que contribuirão significativamente na sua vida.

Além disso, os PCN's (1997, p.57) ressaltam que:

> Uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizam as práticas de leitura de fato. Diferentes objetivos exigem diferentes textos e, cada qual, por sua vez, exige uma modalidade de leitura.

O aluno que gosta de ler terá concepção sobre os tipos de leituras que mais tem afinidade e cabe ao professor reconhecer este tipo de leitura estimulando, assim, o aluno ao

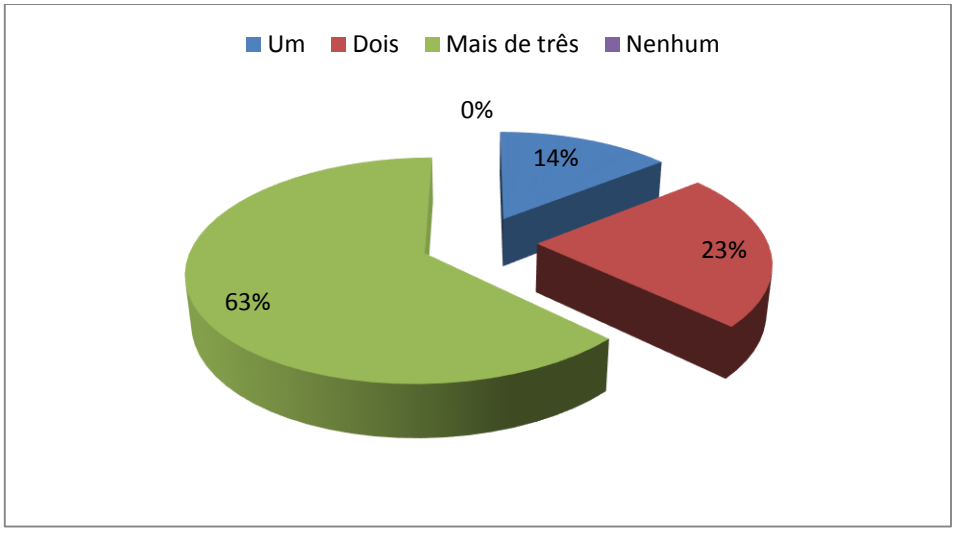
gosto pela mesma. Pode-se questionar que o discente leitor não recebe somente estímulos de professores, mas também é no seio familiar que ele adquire tal aproximação pela leitura.

Além disso, consegue reconhecer qual a importância da leitura para a sua formação, pois é sabido que a leitura não significa somente a decifração do sinal gráfico. Ela corresponde à interpretação e assimilação do texto escrito na qual o leitor faz inferências de acordo com seus conhecimentos pré-estabelecidos em que o leitor busca, através de sua visão, o entendimento do conteúdo compreendendo, assim, a escritura.

O gosto pela leitura advindo da maioria dos alunos na referida escola torna essencial para sua formação enquanto leitores ativos. Ao ler um texto ou até mesmo uma obra, o leitor adquire fontes necessárias para o seu aprimoramento. Nota-se que além dos alunos leitores existem aqueles que não têm afinidade com a praticidade leitora e isso dificulta o desempenho tanto cognitivo como social. Sem a prática da leitura nota-se que o educando apresenta certa deficiência na resolução das problemáticas que surgem no âmbito educacional e social.

Desta forma, faz-se necessário a inserção de subsídios que propiciem a interação do leitor com leituras, uma vez que é necessário explica-los que é através da leitura que se adquire informações, conhecimento para se tornarem seres ativos e preponderantes na sociedade.

Gráfico 2: Quantos livros você ler por ano?



FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

Ao observar o Gráfico 2, percebe-se que a maioria tem apreço pela leitura, tendo em vista que leem mais de três livros por ano. A leitura de obras literárias realizadas pelos

alunos no ciclo do ensino fundamental influencia na sua formação leitora. Neste aspecto é relevante porque ao mencionar que é praticada a leitura deve-se avaliar que esta é fonte de conhecimento e de prazer. Os alunos gostam de arriscar-se na descoberta de um mundo novo, tendo como estímulo a praticidade da leitura. É evidente que estes alunos que têm contato frequente com o ato de ler possuem um conhecimento mais amplo, vocabulário mais eficiente e a facilidade de se comunicar e interpretar são mais visíveis.

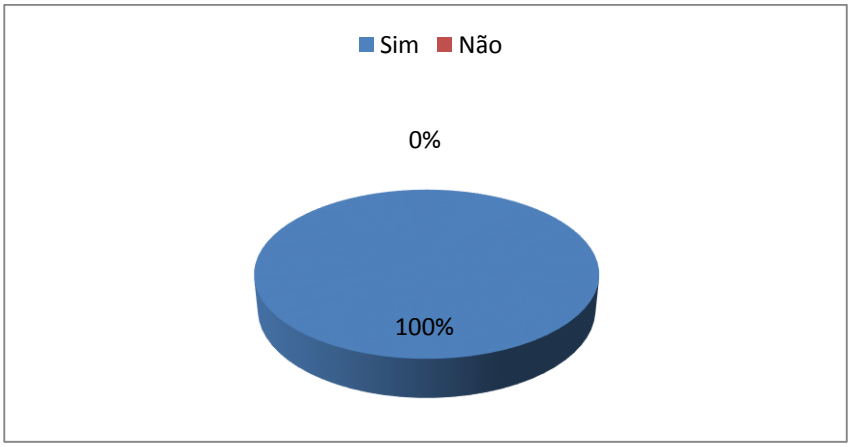
Os alunos que leem com mais frequência recebem incentivo do professor, da família e da comunidade em que está inserido, desta forma pode-se afirmar que estes já têm certo apoio do sistema escolar. O referido sistema engloba a família, gestão, professores, alunos, etc. todo um conjunto que cumpre com a função educacional.

Com relação aos alunos que leem poucos livros, estes precisam entrar em um processo avaliativo. É necessário que o sistema escolar incentive-os à leitura, visto que a importância deste exercício é crucial para a formação do aluno e este precisa conhecer de forma agradável a eficácia da leitura para sua formação enquanto cidadão.

É notável o nível de cognição e desempenho em diversas áreas situacionais em que os discentes que possuem o hábito da leitura são mais desenvolvidos e sobressaem-se em relação ao diálogo tanto escolar como social quando comparado aos demais. A leitura é a responsável por os tornarem seres ativos, informados e críticos, aptos a contribuir de forma significativa na sociedade.

Em seguida, indagou-se se o professor de Língua Portuguesa indicava a leitura de obras literárias aos seus discentes.

Gráfico 3: Seu professor de Língua Portuguesa indica a leitura de obras literárias em sala de aula?



FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

O ensino aprendizagem parte do processo de aquisição de atitudes e da disposição do professor em indicar obras literárias para os alunos. Agindo dessa forma, este, portanto, ajuda-os a conhecer e se interessar por esses tipos de textos sendo que para que haja interesse é preciso primeiramente que haja instigação, incentivo, pois desta forma será interessante e fortificará o apreço pela leitura das obras.

O educador é aquele que se dedica à atividade de finalidade, pois este designa condições para entendimento sobre tais textos possibilitando, dessa forma, uma rápida captação. A literatura possui essa qualidade de facilitar e transferir conhecimentos que atentam para a compreensão de mundo do leitor. Este ato, portanto, estabelece relações com o contexto histórico da criança excitando, ainda mais, a curiosidade em descobrir o desfecho de cada obra. Candau (2011, p. 30) afirma que "O educador, segundo a atual concepção, deve saber tratar tecnicamente os mecanismos pelos quais um indivíduo (educando, no caso) possa adquirir determinados tipos de condutas com maior facilidade".

Dessa forma, a didática passa a ser significativa para a aprendizagem partindo do pressuposto que o educando aprenderá com facilidade e mais rapidamente possibilitando, assim, resultados satisfatórios. Segundo as respostas dos alunos, é possível afirmar que estes possuem motivação por parte do professor, sendo que 100% dizem ser incentivados para esse tipo de leitura.

Sendo assim, pode-se concretizar que há uma significância em relação ao estímulo da imaginação leitora. Através do convívio com estas práticas de leituras é possível despertar e construir um leitor fundamentado em questionamentos, imaginações e, principalmente, em um ser criativo.

> Por outro lado, não devemos esquecer que o interesse também se cria, se suscita, se educa e que em diversas ocasiões ele depende do entusiasmo e da apresentação que o professor faz de uma determinada leitura e das possibilidades que seja capaz de explorar (SOLÉ, 1998, p. 43).

O exercício da aprendizagem possui êxito quando há essa interação entre professor, didática e aluno estabelecendo, assim, uma conexão harmoniosa daquilo que se quer aprender e obter como resultados e, consequentemente, construir novos conhecimentos a partir do ensino obtido.

Sabe-se que, um ensino significativo equivale-se de diversas esferas, dentre elas a intencionalidade do educador, interesse do educando e a metodologia adotada na escola ou turma. Estes são suportes interessantes que cogitam diretamente na acepção da promoção de uma educação de qualidade.

Deve-se destacar que a escolha do material didático oferecidos como suporte para leitura faz-se primordial na aquisição de sentidos a aquilo que se lê, por isso deve-se insistir em materiais que motivam o interesse dos alunos tais como textos literários que constituem-se de uma abordagem referentes à expectativa ao nível cognitivo e interesses do leitor elevando, assim, seu nível de compreensão, uma vez que a leitura apenas será significativa na capacidade de construir sentidos a partir daquilo que se leu e internalizou na sua vida trazendo consigo informações que refletirá na sua existência.

Desta forma, é possível estabelecer uma aprendizagem diante da expectativa, da vontade, do querer dos educandos, pois estes ao se depararem com atividades sugestivas com intencionalidade do professor em desenvolver atividades atrativas facilitarão a construção e reconstrução de interpretação de sentidos. Desta forma Barbosa (2013, p. 173) esclarece que:

> O professor deixa de ser um mero transmissor de conteúdos e técnicas e assume o papel de orientador, de facilitador da aprendizagem. Para isto, ele necessita, de outro, ter um bom conhecimento referente às questões de leitura e, de outro, ter um bom conhecimento das crianças que lhe são confiadas, uma atitude positiva e atenta frente aos alunos, uma sensibilidade pelos interesses e possibilidades de cada um.

Para desenvolver um bom ensino, o professor necessita ter competências e habilidades para desenvolver um determinado conteúdo. A sua fundamentação teórica é a base inicial para o desempenho das atividades em sala de aula, outro aspecto interessante é conhecer a realidade cultural dos alunos. Faz-se necessário que seja feito observações da turma para que o educador estabeleça condições de encontrar alternativas que propiciem satisfação para o resultado da aprendizagem. Esse processo se dá a partir do exercício conjunto mediado de estratégias numa interação professor e aluno.

Para que haja uma boa aprendizagem, faz-se necessário que além do livro didático os materiais escolares, interesse dos alunos, a disponibilidade do mediador em sala de aula também versem esse contexto, pois este estabelece as possibilidades adequadas para o trabalho educacional, sendo o docente responsável por designar direcionamentos cabíveis em relação ao seu trabalho numa sala de aula sempre primando pelo despertar da curiosidade e da ampliação do olhar crítico do leitor.

A professora ao desenvolver a leitura de obras literárias em sala de aula lança mão de informações e técnicas específicas que contribuam efetivamente no desenvolvimento do aluno. Ao ler uma obra de forma dinamizada, esta despertará a curiosidade dos educandos através da exposição dialógica fazendo com que os aprendentes possam construir sentidos diversos aguçando, portanto a interpretação, a imaginação, estabelecendo relações do mundo real ao imaginário criado.

Assim, compreende-se que quando o professor estabelece um espaço para os alunos recriarem ou viverem uma nova aventura sentirá que o ensino construído naquele ambiente está se tornando essencial na formação dos demais. O aluno consegue reconhecer a didática do educador quando este identifica a valorização do ensino e aprendizagem e sente-se importante na efetivação deste processo.

Na pergunta sobre a forma como o professor desenvolve as leituras literárias, todos os alunos responderam de forma positiva. Percebeu-se, pelas justificativas dos discentes, que o docente contribui significativamente com estratégias de leitura em sala de aula, como se observa na tabela a seguir:

Quadro 6

Pergunta	Você gosta da forma como seu professor desenvolve leituras literárias na sala de aula? Justifique sua resposta.
Justificativas	*"[...] a professora nos ajuda a imaginar o que ela está lendo e é legal e divertido".* *"[...] porque ela ler muito bem e explica para nós aprender mais".* *"[...] porque ela pede para ler o texto e interpretá-lo e faz a cena do texto".* *"[...] porque ela ler com paciência e explica tudo direito e fala sobre as obras".* *"[...] porque ela ler e explica e outras histórias dos livros".*

FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

Nota-se que todos os alunos gostam da forma como o professor desenvolve a leitura literária. Através destas respostas observa-se que a educadora é competente e desenvolve uma técnica na intenção de concretizar um ensino significativo. Os alunos têm afinidade com a disciplina em questão e, de fato, conseguem assimilar o conteúdo transmitido pela educadora criando, dessa forma, um elo que fortalece o desejo em aprender por parte dos discentes.

Segundo os alunos, a educadora possibilita a capacidade de tornar a leitura divertida ajuda-os, assim, a imaginar e a viver o que se lê, tendo em vista que a leitura prazerosa permite a conexão com outros mundos deixando-os engajar-se a uma nova aventura. Nesse contexto, os alunos consideram que a liberdade de construir novos sentidos é possível, pois com o auxílio da professora este processo de conhecimento se torna viável.

O ponto de vista didático do mediador deve conter um procedimento favorável. O educador deve destacar alguns aspectos relevantes, como: algumas passagens do livro, ou de personagem, etc. para que possa tirar dos alunos sensações, fantasias, emoções e suas próprias elaborações (RESENDE, 2003).

Quando a professora utiliza meios que possam atrair seus alunos através de interpretações, explicações, indagações e investigações acerca do texto lido, é notável ver a existência da reconstrução dos conteúdos estudados. É necessário aproximar o aluno do incentivo pela busca de novas descobertas.

A educadora acredita na formação do aluno leitor, já que esta tem consigo os procedimentos teórico-metodológicos preestabelecido em suas aulas. Ao trabalhar o texto literário de forma significativa, a professora terá como objetivo, além de estimular e despertar o aluno, contribuir para a formação deste na sociedade da qual faz parte.

Quadro 7

Pergunta	Você se considera um bom leitor? Por quê?
Justificativas de alunos que responderam sim.	*"Porque procuro livros em casa e na escola".* *"Porque quando estou lendo presto muita atenção em tudo e em cada detalhe".* *"Porque nós temos que entender o que nós estamos lendo".* *"Por que eu gosto de ler muito e eu amo ler".* *"Por que eu leio muito e não gaguejo".*
Justificativas de alunos que responderam não.	*"Porque às vezes eu fico entediado no meio do livro e paro de ler".* *"Porque Quando vou ler o barulho me incomoda".*

FONTE: DADOS DA PESQUISA (2015)

As respostas selecionadas mostram a relevância das demais, pois a maioria considera-se um bom leitor e justificaram de forma semelhante. Atualmente nas escolas é considerado leitura eficiente aquela em que o leitor consegue, através de um texto, assimilar a informação, contextualizar e produzir suas concepções acerca do que leu. A escola é um

espaço de liberdade de expressão em que os educandos têm a oportunidade de expressarem-se tendo, portanto, a chance de debater e entender as informações contidas no texto. Segundo Silva (2013b, p. 56):

> [...] O leitor crítico, movido por sua intencionalidade em direção a um horizonte de realidade, desvela o significado pretendido pelo autor da mensagem, mas não permanece nesse primeiro nível, ele reage, questiona, problematiza, aprecia com criticidade. Como empreender de um projeto, acionado pela dinâmica de um processo, o leitor-crítico necessariamente se faz ouvir. A criticidade faz com que o leitor não só compreenda as ideias veiculadas por um autor, mas leva-o também a posicionar-se diante delas, dando início ao cotejo, à reflexão das ideias projetadas na trajetória feita durante o ato de constatação.

Assim, o leitor torna-se capaz de assimilar as informações descritas pelo autor quando este tem alguma finalidade no texto lido. O leitor que por si só procura escolher dentre um acervo livros que contribuam para sua formação, este, portanto, faz da leitura mais do que recolher informações intensificando suas pesquisas para tornar-se mais atualizado quanto aos conhecimentos.

A maioria dos alunos relata que se consideram bons leitores porque sabem ler e interpretar. Dessa forma, afirmam conseguir assimilar os assuntos contidos nos textos buscando outras referências, além dos que a professora indica.

A leitura vai além da decifração de caracteres ou distinguir signos, símbolos ou sinas. Ler é interpretar a mensagem, atribuir a ela uma vivência pessoal e interioriza-la, refletindo no papel do indivíduo (RUSSO 2013).

Percebeu-se, nas justificativas de alguns alunos que afirmaram não serem bons leitores. Respostas não condizentes com a pergunta, ou seja, justificativas que não correspondem ao sentido real do que é ser leitor, visto que relacionaram ser um bom leitor apenas com a capacidade de reconhecer o código escrito, fazer a decodificação das palavras.

O ato de ler vai além da decifração do sinal gráfico, é onde o leitor busca interagir-se com o texto atribuindo-lhe sentidos, contextualizando com sua realidade, apreendendo para si as contribuições que a leitura favorece para sua vida.

Percebe-se que a leitura está bastante presente no convívio dos alunos, sendo que esse interesse em ler torna o processo de aprendizagem mais significativo facilitando, dessa forma, o desenvolvimento e o crescimento de leitores que leem por dedicação e prazer. A leitura, quando tem tal finalidade, desenvolve no leitor competências e habilidades, sendo estas necessárias para sua ampliação de mundo.

Alguns alunos afirmaram que não gostam de ler e diante das respostas percebe-se que no momento da leitura estes não se concentram, não se deixam levar pela fantasia de um

livro, muito menos este aluno consegue compreender o sentido do texto. Não têm ânimo para ler, outros ainda relataram que quando não conseguia entender o raciocínio de um texto, parava de ler.

Ao analisar a resposta do aluno 6 percebe-se que quando afirma “ser um bom leitor”, nota-se que sua justificativa não corresponde ao sentido real do que é ser leitor, visto que o aluno leitor tem a capacidade de reconhecer-se como tal e que ler vai além de decifrar códigos.

Verifica-se que em uma sala de aula os alunos vêm de diversas culturas, ambientes e famílias diferentes. Tendem a possuir diferentes modos de aprendizagem. Isso requer métodos diferenciados para apreender, tendo em vista que esse procedimento deve ser iniciado desde o seio familiar e aperfeiçoado na instituição escolar. Caso não haja interesse por parte do aluno em relação a esses aspectos, é essencial que exista motivação por parte da família e da escola. A família por ser a base responsável por atribuir valores e educar a criança e a escola por ensinar e desenvolver a utilização dessa educação que os alunos trazem consigo.

Sabe-se que o rendimento de não leitores é baixa. Desta forma, fica inviável para os alunos lerem individualmente, sendo necessária a intervenção do professor em pesquisar e desenvolver metodologias que amenizem essa deficiência na sala de aula.

A metodologia usada pela professora torna-se bastante relevante para tal aprendizagem, pois os alunos, ao terem acesso à leitura em voz alta pela educadora, serão estimulados e incluídos no mundo da leitura e através de suas imaginações presenciarão momentos de experiências essenciais para sua formação leitora.

O professor deve buscar por metodologias mais adequadas que abarquem todos os alunos, sem exceção, uma vez que todos têm direito a uma aprendizagem de qualidade. É imprescindível que o docente conheça as dificuldades recorrentes ao hábito de ler para que desenvolva técnicas de acordo com a realidade de seus aprendentes facilitando, assim, a aquisição da leitura. Dessa forma, haverá possibilidades da internalização da importância da leitura e, consequentemente, atribuição sentidos ao que ler tornando, dessa forma, a praticidade leitora essencial na sua vida.

7 CONCLUSÃO

A pesquisa teve como finalidade verificar o processo de formação leitora na fase inicial do ensino fundamental maior. Desenvolver a leitura nesta etapa é essencial para aguçar a praticidade de leitura tornando-os competentes ao conhecimento acerca das leituras literárias, já que é necessário que se faça presente desde a formação inicial.

Observou-se que os alunos têm contato com a leitura literária na sala de aula. Durante a pesquisa, percebeu-se que a professora busca inovar suas práticas pedagógicas quando desenvolve atividades motivadoras, que instigam e despertam o gosto de ler dos alunos. Assim, a aula torna-se prazerosa, dinâmica, atrativa. Os valorizam os métodos propostos pela educadora.

Ressalta-se que quando o sistema escolar preocupa-se com o ensino e aprendizagem, este busca o aperfeiçoamento do ambiente escolar, da relação família e escola e a interação professor e aluno que juntos contribuem no desenvolvimento intelectual do educando, uma vez que este necessita da presença desses meios contribuintes para a sua formação.

O educador deve ter conhecimento da realidade de seus alunos. Este, portanto, deverá procurar desenvolver em suas aulas metodologias tais como: roda de leituras, leitura compartilhada e visitas à biblioteca no intuito de facilitar o processo de ensino e aprendizagem, visto que todos os alunos advêm de culturas diferentes, ambientes, família, crenças, valores e religiões distintas.

Constatou-se, também, que o processo de ensino-aprendizagem é heterogêneo, pois nem todos os alunos têm a facilidade de compreender determinado conteúdo. Assim, quando o educador ler uma obra literária, deve trabalhar no intuito de facilitar a interação, indagando-os acerca da compreensão obtida na leitura.

Notou-se que a maioria dos alunos tem a praticidade leitora, pois estes tornam-se aptos a selecionar os tipos de textos que irão contribuir para sua formação, pois a maior parte dos alunos afirmaram ter prazer em ler de maneira frequente.

Percebeu-se que alguns alunos responderam de forma contraditória aos questionamentos que lhes foram feitos ressaltando que a leitura reflete apenas ao ato de ler e a decifração de códigos.

As leituras literárias são vistas como imprescindíveis para desenvolver habilidades necessárias para aguçar a imaginação e motivar os alunos a engajarem-se no mundo da leitura.

Outro aspecto relevante à leitura de obras é que a educadora, além de ler ressaltando as ações dos personagens, esta realizava juntamente com os alunos a dramatização para melhor internalizar a obra lida.

Desse modo, a pesquisa foi de suma importância para averiguar a utilização da leitura de obras literárias para o desenvolvimento do aluno/leitor. Além disso, a educadora propicia ao aluno vivenciar outras experiências que enriquecem e ampliam seus conhecimentos. Averiguou-se que o incentivo através das obras literárias contribui significativamente na construção do saber estabelecendo meios que favoreçam a aquisição da leitura de modo a influenciar na atribuição de sentidos à vida humana.

REFERÊNCIAS

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais**: uma proposta para a formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

BORGES, Gabriela Simões. ASSAGA, Andressa Grilo, ALDA, Clarice Lopez de**. Leitura**: o mundo além das palavras. Curitiba: Instituto RPC, 2010.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima. **Construindo o leitor competente**: atividades de leitura interativa para a sala de aula. 3 ed. São Paulo: Global, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais**: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. – Brasília: MEC/ PNCs. 1998.

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares e nacionais.** Brasília. MEC/SEF,1997.126 p.

CABRAL, Sara Regina Scotta. **A leitura e o conhecimento literário**. In. Metodologia de Ensino da Literatura Universidade Luterana do Brasil – Ulbra, Curitiba. Ibpex, 2009.

CANDAU, Vera Maria. (org.). **A didática em questão**. 31 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CAVALCANTE, Moema. **O texto em sala de aula**. In. Metodologia de Ensino da Literatura. Universidade Luterana do Brasil – Ulbra- Curitiba. Ibpex, 2009.

COLOMER, Tereza. **Andar entre livros**: A leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

DALVI, Maria Amélia; RESENDE, Neide Luzia de; JOVER- FALEIROS, Rita. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo, SP: Parábola, 2013.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 5 ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

FEIJÓ, Mario. **O prazer da leitura**: como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores. 1 ed. São Paulo: Ática, 2010.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **A literatura nas series iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51 ed, São Paulo: Cortez, 2010.

MARANHÃO. **Secretária de Estado da Educação. Referencial Curricular-** Língua Portuguesa: ensino fundamental: 5ª a 8ª série/ 6º ao 9º ano- São Luís, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. - 6. Ed. 7. reimpr. – São Paulo: ATLAS, 2006a.

_____. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. -7. Ed. – 4. reimpr. – São Paulo: Atlas. 2011b.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**: poesia e prosa. São Paulo: Cultrix, 2002.

OLIVEIRA, Luciano Amaral**. Coisas que todo professor de língua portuguesa precisa saber**: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES Liliane, et. **Biblioteca escolar**. Universidade de Brasília, DF, 2009.

RESENDE, Vânia Maria. **Literatura Infantil & Juvenil**: vivências de leitura e expressão criadora. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

RUSSO, Maria de Fatima. **Alfabetização**: um processo em construção. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 12 ed. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2013.

_____. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Vera Maria Tieztmann. **Literatura infantil brasileira**: um guia para professores e promotores de leitura. 2 ed. Goiânia: Cânone Editorial, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, 1956. **Construção de conhecimento em sala de aula**. 18 ed. São Paulo. 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário aplicado à professora

1 . Você incentiva seus alunos para a prática de leitura? De que forma?

_____

_____

_____

2. Você desenvolve atividades de leitura de obras literárias com seus alunos? Cite algumas.

_____

_____

3. Qual a metodologia desenvolvida em suas aulas para a leitura dessas obras?

_____

_____

_____

4. Com relação aos alunos, você considera que eles gostam ou não de leituras literárias? Por quê?

_____

_____

_____

5. Para você, as leituras literárias trazem resultados positivos para a formação leitora? Por quê?

_____

_____

_____

APÊNDICE B - Questionário aplicado aos alunos.

1. Você gosta de ler?
   ( ) sim ( ) Não

2. Quantos livros você lê por ano?
   ( ) Nenhum ( ) Sim ( ) Não

3. Seu professor de Língua Portuguesa indica a leitura de obras literárias?
   Sim ( ) Não ( )

4. Você gosta da forma como seu professor desenvolve leituras literárias na sala de aula? Justifique sua resposta.

   _____

   _____

   _____

5. Você se considera um bom leitor? Por quê?

   _____

   _____

   _____